

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

4º TRIMESTRE DE 2020



*P-77,
no Campo
de Búzios*

Destques de produão e vendas no 4T20

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 2021 – A Petrobras teve seu melhor desempenho operacional em 2020, superando consideráveis desafios derivados da pandemia, contração da demanda global por combustíveis e preços baixos.

Foram obtidos recordes de produção anual, com 2,28 milhões de barris diários (MMbbp) de petróleo e LGN e de 2,84 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboed) de produção total. Anteriormente, marcas recordes haviam sido obtidas em 2015, de 2,23 MMbbp e 2,79 MMboed, respectivamente.

Outro aspecto positivo diz respeito à dimensão qualitativa da produção, extremamente importante para a geração de valor.

Em 2020, a produção dos campos do pré-sal foi de 1,86 MMboed, com participação de 66% na produção total, contra apenas 24% em 2015. Isso significa menores custos operacionais e petróleo de melhor qualidade.

O poço BUZ-12, localizado no campo de Búzios, teve a maior média de produção no ano, de 52,4 Mboed.

A produção média de óleo, LGN e gás natural realizada no ano está em linha com a meta de produção revisada e divulgada no Relatório de Produção e Vendas do 3T20 (2,84 MMboed), e supera em 5% a meta originalmente prevista (2,7 MMboed).

A produção média de óleo, LGN e gás natural no 4T20 foi de 2,68 MMboed, 9,1% abaixo do trimestre anterior, em função da retomada de grande parte das paradas programadas que não puderam ser efetuadas no 2T20 e no 3T20 devido à pandemia.

Destacamos os seguintes pontos, que foram fundamentais para a nossa sólida performance em 2020:

- maior produção das plataformas P-74, P-75, P-76 e P-77, no campo de Búzios, suportada pela ampliação da capacidade de processamento de óleo e gás das unidades, por meio da utilização de folgas temporárias de geração de energia e compressão de gás disponíveis, além do alto potencial de produção dos poços e do reservatório;
- menor número de intervenções em relação ao previsto para combate à corrosão por CO₂ nos dutos submarinos de injeção de gás, viabilizado pelo desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias de inspeção;
- menor declínio de produção em relação ao previsto nos campos de Tupi e Sapinhoá, resultado do melhor desempenho dos reservatórios;
- maior eficiência de produção e otimização de paradas de produção nas plataformas, apesar do cenário de restrições operacionais decorrente dos impactos provocados pela pandemia.

Dando continuidade à gestão ativa de portfólio assinamos, no 4T20, contrato de venda da totalidade de nossa participação em 27 campos de terra e águas rasas, localizados nas Bacias do Recôncavo e de Sergipe-Alagoas. Ao mesmo tempo, finalizamos a venda das nossas participações nos Polos de Baúna (Bacia de Santos) e Tucano Sul (Bacia do Tucano), que produziram 14,2 Mboed em 2020.

Em novembro de 2020 foi iniciado o transporte do FPSO Carioca, desde o estaleiro em Dalian, na China, para o Brasil. A chegada no estaleiro em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro está prevista para a primeira semana de fevereiro, onde serão finalizadas as atividades de integração e comissionamento. Esta plataforma de produção será instalada no campo de Sépia, com previsão de início da produção em meados de 2021, e terá capacidade de processamento de 180 Mbbpd e 6 milhões de m³ de gás natural por dia.

Apesar do segundo ciclo de alta do número de casos de contaminação pela COVID-19 no Brasil, estamos conseguindo manter nossas atividades de operação e manutenção, sem prejuízo para as metas operacionais, enquanto mantemos intensa vigilância nos controles de acesso às nossas instalações por meio de testagem maciça, rastreamento e quarentenagem. Desde o início da pandemia a Petrobras já aplicou cerca de 480.000 testes em seus empregados e nos de empresas contratadas para a prestação de serviços.

Em um ano em que o excesso de estoques se constituiu em considerável desafio para a indústria global de petróleo, o nosso foco na melhoria de gestão de estoques permitiu a redução de nossos estoques em 8 milhões de barris de petróleo em 2020.

Esse foco na alocação eficiente de recursos – como demonstrado pela racionalização de nossos escritórios fora do Brasil - aliado à maior integração da logística, marketing e vendas resultou em recordes de exportação de petróleo e óleo combustível, compensando a contração da demanda doméstica por combustíveis, principalmente no 2T20.

As exportações de petróleo tiveram papel fundamental durante os piores momentos da pandemia, permitindo geração de caixa em um momento crítico, além de evitar perdas de produção. Em abril, no ápice da crise, foram exportados 1 milhão de barris por dia (saídas físicas). Adicionalmente, é importante ressaltar a bem sucedida performance do petróleo de Búzios, principal óleo da nossa cesta de exportação, com a inclusão de 14 novos clientes ao longo de 2020.

Em janeiro continuamos com uma ótima performance em exportações de petróleo, batendo mais um recorde, no terminal de Angra dos Reis, de 19,3 milhões de barris de petróleo exportados no mês de janeiro de 2021. O recorde anterior, em maio de 2020, foi de 18,7 milhões de barris de petróleo exportados.

Mesmo em um cenário adverso, as vendas de derivados se mantiveram em patamar similar ao de 2019, permitindo o fator de utilização (FUT) do parque de refino no mesmo nível do ano anterior a despeito da sua significativa redução no 2T20. Isso foi possível graças ao aumento das exportações, com destaque para o óleo combustível de baixo teor de enxofre (com recorde anual de 194 Mbpd em 2020), associado às novas ações comerciais implementadas em 2020, como os leilões de diesel e gasolina.

Em 2020, houve aumento de 2,8% na produção de derivados, consistente com os esforços de marketing e vendas de nossos produtos no mercado global e melhor estruturação logística.

A produção de diesel S-10, com baixo teor de enxofre, tem alcançado recordes desde julho, como reflexo de ações comerciais implementadas pela Companhia para ampliar a oferta deste produto em substituição ao S-500. Em outubro, alcançamos a marca de 408 Mbpd. A produção total de diesel S-10 em 2020 alcançou recorde anual, atingindo o patamar de 121 milhões de barris, consistente com nosso objetivo estratégico de lançar produtos mais limpos para a preservação do meio ambiente.

No segmento de Gás e Energia, a geração de energia em 2020 foi de 1.756 MW médios, representando queda de 13% em relação a 2019, devido ao menor consumo decorrente da queda na atividade econômica, como efeito da pandemia. No entanto, no 4T20 a geração de energia aumentou 315,4% em relação ao 3T20, refletindo a escassez de chuvas, o que implicou forte aumento na demanda por gás natural para substituição da geração de energia hidrelétrica.

1-Exploração & Produção

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 x 3T20 (%)	4T20 x 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Óleo, LGN e gás natural - Brasil	2.637	2.904	2.938	2.788	2.688	(9,2)	(10,2)	3,7
Óleo e LGN (Mbpd)	2.135	2.364	2.394	2.266	2.172	(9,7)	(10,8)	4,3
Terra	97	101	122	105	124	(4,0)	(20,5)	(15,3)
Águas rasas	17	30	59	32	66	(43,3)	(71,2)	(51,5)
Pós-sal profundo e ultra profundo	556	581	680	582	704	(4,3)	(18,2)	(17,3)
Pré-sal	1.465	1.651	1.533	1.546	1.277	(11,3)	(4,4)	21,1
Gás natural (Mboed)	502	540	544	522	516	(7,0)	(7,7)	1,2
Óleo, LGN e gás natural - exterior	45	48	86	48	82	(6,3)	(47,7)	(41,5)
Total (Mboed)	2.682	2.952	3.025	2.836	2.770	(9,1)	(11,3)	2,4
Total comercial (Mboed)	2.383	2.632	2.728	2.531	2.502	(9,5)	(12,6)	1,2

A produção média de óleo, LGN e gás natural no 4T20 foi de 2.682 Mboed. Tivemos uma redução de 9,1% em relação ao 3T20, devido à retomada da campanha de paradas programadas com a realização de grande parte daquelas que não puderam ser efetuadas no 2T20 e no 3T20 em função da pandemia. A produção comercial foi de 2.383 Mboed no 4T20. Em 2020, houve aumento de 2,4% na produção total e 1,2% na produção comercial, estando o volume em linha com a projeção divulgada no Relatório de Produção e Vendas do 3T20.

As paradas de manutenção que mais impactaram a produção no 4T20 foram: (a) FPSOs Cidade de Itaguaí, Cidade de Mangaratiba e Cidade de Angra dos Reis, no campo de Tupi; (b) P-74, P-75 e P-77 no campo de Búzios e (c) P-58, no campo de Jubarte, todas elas no pré-sal.

No 4T20, a produção nos campos do pré-sal foi 11,3% inferior ao trimestre anterior, em função do maior número de paradas programadas. Em 2020 tivemos crescimento de 21,1% em relação a 2019, devido (a) à conclusão do *ramp-up* e ao aumento da capacidade das plataformas P-74, P-75, P-76 e P-77, no campo de Búzios; (b) à conclusão do *ramp-up* das plataformas P-67 e P-69, no campo de Tupi; (c) ao *ramp-up* da plataforma P-68, que está em curso nos campos de Berbigão e Sururu; (d) além da entrada em produção da plataforma P-70, no campo de Atapu.

A produção no 4T20 do pós-sal foi 4,3% inferior ao trimestre anterior em função das paradas para manutenção das plataformas P-18, P-20 e P-35, no campo de Marlim. Na comparação anual, tivemos uma redução de 17,3% em função do desinvestimento de 50% do campo de Tartaruga Verde e do declínio natural de produção.

A produção de águas rasas foi de 17 Mbpd no 4T20, uma redução de 13 Mbpd quando comparado ao 3T20, decorrente dos desinvestimentos do campo de Baúna e do Polo Pampo e Enchova. Quando comparamos a produção anual, verificamos uma redução de 34 Mbpd, decorrente das hibernações de plataformas, fruto das ações de resiliência adotadas pela empresa no final do 1T20, dos desinvestimentos dos Polos Pargo e Pampo e Enchova e do declínio natural de produção.

A produção dos campos terrestres somou 97 Mbpd no 4T20, uma redução de 4 Mbpd em relação ao trimestre anterior, decorrente da venda de ativos dos Polos Ítaca, Lagoa Parda e Tucano Sul, além do declínio natural da produção. A produção de 2020 teve uma redução de 15,3% em relação a 2019, devido, principalmente, aos desinvestimentos e ao declínio natural da produção.

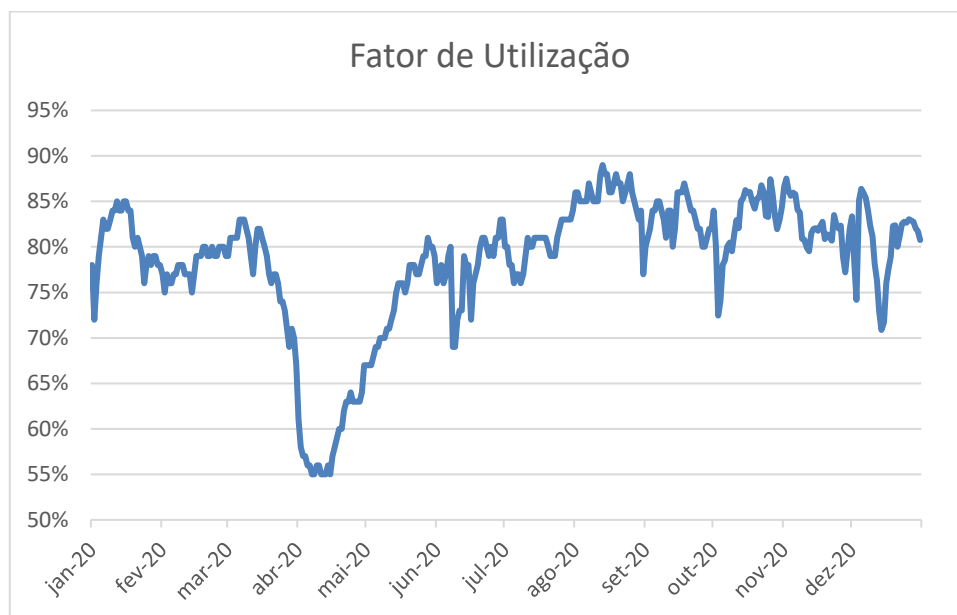
2 - Refino

Operacional (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)*		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção total	1.898	1.935	1.793	1.828	1.779	(1,9)	5,9	2,8
Volume total de vendas no mercado interno	1.765	1.761	1.729	1.664	1.754	0,2	2,1	(5,1)
Carga de referência	2.176	2.176	2.176	2.176	2.176	-	-	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	82%	83%	76%	79%	77%	(1,0)	6,0	2,0
Carga fresca processada	1.782	1.807	1.658	1.709	1.675	(1,4)	7,5	2,0
Carga processada	1.823	1.851	1.709	1.754	1.720	(1,5)	6,7	2,0
Participação do óleo nacional na carga (%)	95%	96%	92%	94%	91%	(1,0)	3,0	3,0

No 4T20 o volume de vendas foi ligeiramente maior que do 3T20. Não houve redução nas vendas totais de derivados como usualmente ocorre entre os dois trimestres devido ao aumento das vendas de diesel, além de maiores volumes de venda de QAV e óleo combustível, que se elevaram 79% e 55% respectivamente no 4T20.

Apesar da recuperação do mercado no 2S20, houve queda de 5,1% no volume de vendas em relação a 2019, em função dos impactos na demanda decorrentes da pandemia, principalmente no 2T20. Ao se comparar o 4T20 com o 4T19, pode ser observada uma elevação de 2,1% nas vendas.

Em 2020, o FUT ficou 2 pontos percentuais acima de 2019, mesmo com a forte queda no período mais crítico da pandemia. No 4T20, o fator de utilização do parque de refino foi de 82%, em linha com o 3T20. A produção de derivados apresentou redução de 1,9% no 4T20 em relação ao 3T20, devido às paradas programadas nas refinarias RECAP e REFAP.



*Variação de FUT e participação do óleo nacional na carga em pontos percentuais.

2.1- Diesel

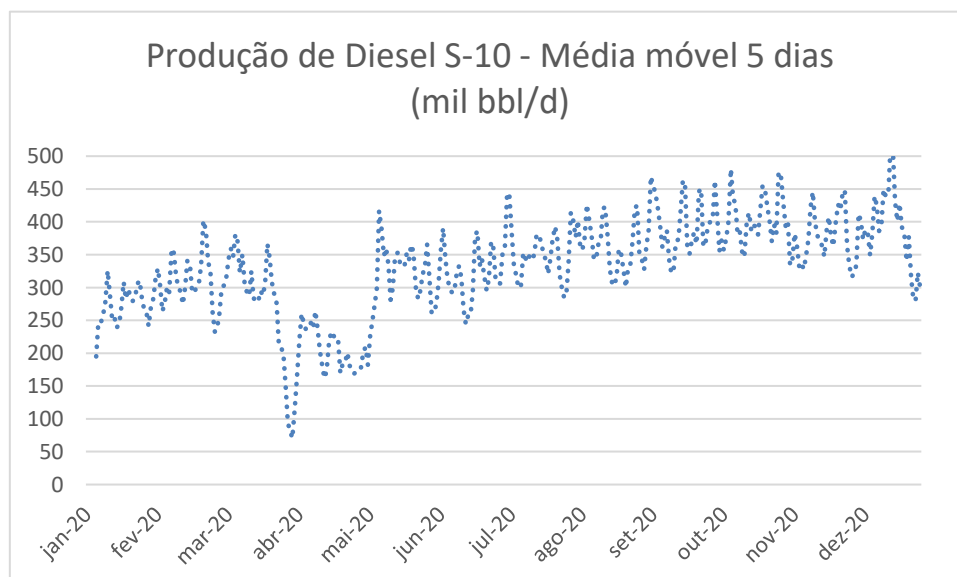
Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	752	795	683	716	698	(5,4)	10,1	2,6
Volume de vendas para o mercado interno	754	749	697	687	725	0,7	8,2	(5,2)

As vendas de diesel do 4T20 registraram leve crescimento de 0,7% em relação ao 3T20 e 8,2% com relação ao 4T19. Importante ressaltar que geralmente no quarto trimestre as vendas são inferiores às do terceiro, em função da sazonalidade do consumo. Contudo, as vendas de diesel do 4T20 não acompanharam a sazonalidade típica, devido aos leilões realizados. Houve também impacto do menor teor médio obrigatório na mistura de biodiesel no diesel entre os trimestres, que foi de 11,3% na média do 3T20 para 10,7% na média do 4T20, em virtude das reduções temporárias de teor obrigatório de biodiesel determinadas pela ANP.

Em função de nossas ações comerciais em 2020, como os leilões de gasolina e diesel, que chegaram a representar 9,8% de nossas vendas no 4T20, houve redução de apenas 5,2% nas vendas de diesel em relação a 2019, apesar do impacto das medidas de combate à COVID-19. Recorremos aos leilões quando tivemos excessos pontuais de estoques - cenário vivido em abril, período mais crítico de contração da demanda - ou para aumentar as vendas e acessar determinados mercados.

Destacamos também a evolução das vendas de diesel S-10, que registrou aumento de 4,3% no 4T20 em relação ao 3T20, alcançando novo recorde de vendas em outubro, com a comercialização de 407 Mbpd. Em 2019 as vendas de diesel S-10 foram equivalentes a 41% das vendas totais de diesel. Em 2020, as vendas de diesel S-10 representaram, em média, 48%, atingindo 55% em dezembro.

Algumas refinarias alcançaram recordes mensais de produção de diesel S-10 no 4T20, a exemplo da REPLAN e REFAP em outubro, RPBC em novembro e REGAP em dezembro



A produção de diesel no 4T20 foi 5,4% inferior em relação ao 3T20, devido às paradas programadas, sendo o volume adicional de vendas complementado via aumento de importação. Mesmo com essa queda no 4T20, a produção no trimestre foi 10,1% superior quando comparado ao 4T19

No ano, a produção de diesel subiu 2,6%, apesar da queda anual nas vendas, tendo o excedente sido direcionado para exportação.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	388	386	380	356	394	0,5	2,1	(9,6)
Volume de vendas para o mercado interno	386	374	383	343	378	3,2	0,8	(9,3)

As vendas de gasolina no 4T20 registraram crescimento de 3,2% em relação ao 3T20, seguindo a sazonalidade típica do último trimestre. Já na comparação anual, as vendas tiveram retração de 9,3% em relação a 2019 devido às restrições à mobilidade impostas pela pandemia. Mais uma vez, destacamos as ações comerciais promovidas pela Petrobras em 2020, como leilões de gasolina e diesel em alguns polos, que aumentaram a competitividade da Petrobras.

Em agosto de 2020, entrou em vigor a nova especificação da gasolina, que proporcionou ganho de eficiência energética no uso do combustível, além de reduzir emissões de poluentes regulados e gases de efeito estufa.

O volume de produção no 4T20 permaneceu em linha com o do 3T20, na comparação anual houve redução de 9,6% acompanhando o mercado.

2.3- Óleo Combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	299	292	249	293	205	2,4	20,1	42,9
Volume de vendas para o mercado interno	51	33	37	40	39	54,5	37,8	2,6

No 4T20, as vendas de óleo combustível para o mercado interno apresentaram crescimento expressivo de 54,5% em relação ao 3T20, devido principalmente a elevação do consumo para geração termelétrica, refletindo a necessidade de despacho de unidades, a partir de outubro de 2020. Quando comparado ao 4T19, trimestre em que não houve vendas para este segmento, as vendas do 4T20 apresentaram crescimento de 37,8%. No ano, o volume de vendas para o mercado doméstico se manteve estável.

A produção de óleo combustível subiu 2,4% no 4T20 em relação ao 3T20 e 20,1% em relação ao 4T19. Na comparação anual, a produção de óleo combustível subiu 42,9%, principalmente pela maior utilização de destilação e pela orientação para exportação desse derivado. A produção de *bunker* tem apresentado crescimentos sucessivos devido à captura de oportunidades no mercado externo, oriundas das novas especificações de qualidade de *bunker* pela IMO 2020.

No 4T20 houve recorde mensal na produção de *bunker* (qualidade IMO 2020) na REVAP e na REMAN, ambos em outubro.

2.4- Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	90	100	85	106	78	(10,0)	5,9	35,9
Volume de vendas para o mercado interno	83	117	80	116	82	(29,1)	3,8	41,5

A diminuição de 29,1% das vendas de nafta no 4T20 em relação ao 3T20 ocorreu em razão do aumento das importações diretas pela Braskem a partir de outubro. No entanto, no ano de 2020 as vendas registraram crescimento de 41,5%, em função da redução das importações diretas da Braskem.

Na comparação anual, a produção foi 35,9% maior, acompanhando o aumento das vendas. No 4T20 a produção de nafta se reduziu em 10,0% em relação ao 3T20, principalmente em função da queda da demanda no 4T20.

2.5- Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	119	132	118	125	124	(9,8)	0,8	0,8
Volume de vendas para o mercado interno	232	246	228	235	229	(5,7)	1,8	2,6

As vendas de GLP no 4T20 caíram 5,7% em relação ao 3T20 e subiram 1,8% em relação ao 4T19, acompanhando as sazonalidades típicas no consumo do GLP e refletindo o maior nível de isolamento social no 3T20, quando comparado ao 4T20.

No ano, houve incremento de 2,6% nas vendas de GLP decorrente, principalmente, do impacto do isolamento social devido à COVID-19, que impulsionou o consumo do GLP residencial, e de temperaturas médias mais baixas, fomentando maior consumo. Adicionalmente, os indícios de recuperação da indústria de transformação, a partir do segundo semestre, contribuíram para a melhora da demanda por GLP comercial e industrial.

A produção no 4T20 foi 9,8% menor em relação ao 3T20 devido à queda da demanda. Já em 2020, a produção foi 0,8% superior em relação a 2019 devido à elevação da demanda no ano.

2.6- Querosene de Aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Volume de produção	62	39	100	57	105	59,0	(38,0)	(45,7)
Volume de vendas para o mercado interno	68	38	121	60	119	78,9	(43,8)	(49,6)

No 4T20 destacamos o aumento de 78,9% nas vendas de QAV em relação ao 3T20 em decorrência, sobretudo, da recuperação da movimentação aérea após flexibilização das restrições impostas pela COVID-19. Após a expressiva queda no consumo, o mercado, impulsionado pelo setor doméstico, vem se recuperando de forma consistente. O volume de vendas do 3T20 foi equivalente a 33% do 3T19; enquanto no 4T20 representou 56,6% do 4T19. No ano, houve queda de 49,6% nas vendas de QAV.

3- Gás e Energia

Operacional	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Venda no ACR – MW médio	2.404	2.404	2.788	2.404	2.788	-	(13,8)	(13,8)
Venda de energia elétrica no ACL e para consumo interno - MW médio	1.049	861	1.174	837	1.169	21,8	(10,6)	(28,4)
Geração de energia elétrica - MW médio	3.435	827	2.539	1.756	2.028	315,4	35,3	(13,4)
PLD SE / CO - R\$/MWh	353	92	272	177	226	283,7	29,8	(21,7)
Entrega de gás nacional - MM m³/dia	41	45	51	44	51	(8,9)	(19,6)	(13,7)
Regaseificação de GNL - MM m³/dia	22	1	4	8	8	2100,0	450,0	-
Importação de gás natural - MM m³/dia	21	18	26	18	18	16,7	(19,2)	-
Venda de gás natural - MM m³/dia	83	62	80	68	75	33,9	3,8	(9,3)

No 4T20, a geração de energia elétrica foi de 3.435 MW médios, um aumento de 315,4% em relação ao 3T20. Este aumento ocorreu, principalmente, em virtude da piora do cenário hidrológico e do maior consumo de energia. O maior despacho termelétrico influenciou o volume de vendas de gás natural no 4T20, representando um aumento de 33,9% em relação ao 3T20. O aumento da demanda de gás natural somado à realização de paradas programadas nos campos de produção do pré-sal, previstas inicialmente para o primeiro semestre e que foram postergadas em função da COVID-19, implicou em maior importação de GNL e gás boliviano.

No ano, a geração de energia elétrica foi de 1.756 MW médios, representando uma queda de 13,4% em relação a 2019, devido ao menor consumo de energia decorrente dos efeitos da pandemia. A redução no volume de vendas no ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e vendas no ACL (Ambiente de Contratação Livre) foi decorrente do encerramento de contratos de comercialização de energia no final de 2019. O volume de vendas de gás natural teve redução de 9,3% em relação a 2019, explicada pelas menores demandas dos segmentos termelétrico, conforme citado acima, e não termelétrico, com redução mais acentuada nos meses de abril e maio e com sinais de recuperação a partir de junho. A redução do despacho termelétrico a gás natural no ano foi de 12,5% e a redução do volume de gás natural fornecido ao segmento não termelétrico em 2020, comparado ao 2019, foi de 10,5%.

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Volume de vendas (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação %		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Diesel	754	749	697	687	725	0,7	8,2	(5,2)
Gasolina	386	374	383	343	378	3,2	0,8	(9,3)
Óleo combustível	51	33	37	40	39	54,5	37,8	2,6
Nafta	83	117	80	116	82	(29,1)	3,8	41,5
GLP	234	246	228	235	229	(4,9)	2,6	2,6
QAV	68	38	121	60	119	78,9	(43,8)	(49,6)
Outros	189	201	179	182	166	(6,0)	5,6	9,6
Total de derivados	1.765	1.758	1.725	1.663	1.738	0,4	2,3	(4,3)
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	9	8	3	8	7	12,5	200,0	14,3
Gás natural	335	281	381	292	350	19,2	(12,1)	(16,6)
Total mercado interno	2.109	2.047	2.109	1.963	2.095	3,0	-	(6,3)
Exportação de petróleo, derivados e outros	852	983	866	957	735	(13,3)	(1,6)	30,2
Vendas das unidades internacionais	51	75	91	85	101	(32,0)	(44,0)	(15,8)
Total mercado externo	903	1.058	957	1.042	836	(14,7)	(5,6)	24,6
Total geral	3.012	3.105	3.066	3.005	2.931	(3,0)	(1,8)	2,5

Anexo II: Exportação e Importação Líquida

Mil barris por dia (Mbpd)	4T20	3T20	4T19	2020	2019	Variação (%)		
						4T20 X 3T20 (%)	4T20 X 4T19 (%)	2020 x 2019 (%)
Exportação (importação) líquida	611	791	509	743	381	(22,8)	20,0	95,0
Importação	241	192	357	214	354	25,5	(32,5)	(39,5)
Petróleo	112	87	154	97	168	28,7	(27,3)	(42,3)
Diesel	37	27	73	18	70	37,0	(49,3)	(74,3)
Gasolina	5	4	38	10	28	25,0	(86,8)	(64,3)
Nafta	2	16	6	14	8	(87,5)	(66,7)	75,0
GLP	76	55	61	70	62	38,2	24,6	12,9
Outros derivados	9	3	25	5	18	200,0	(64,0)	(72,2)
Exportação	852	983	866	957	735	(13,3)	(1,6)	30,2
Petróleo	618	741	647	713	536	(16,6)	(4,5)	33,0
Óleo Combustível	204	204	156	194	133	-	30,8	45,9
Outros derivados	30	38	63	50	66	(21,1)	(52,4)	(24,2)

No 4T20, a exportação líquida caiu 22,8 % em relação ao 3T20 em função da redução nas exportações e do aumento nas importações. As exportações caíram devido à retomada do mercado interno, porém permaneceram em nível elevado. As importações aumentaram no 4T20 em função das paradas planejadas nas refinarias.

Em 2020, houve aumento da exportação líquida de 95,0% em relação a 2019, em função do aumento das exportações e da queda nas importações, como resultado da forte retração de mercado durante a pandemia, principalmente no 2T20, com o direcionamento dos nossos esforços para exportação de petróleo e derivados. A exportação de petróleo em 2020 alcançou recorde anual de 713 Mbpd, 33% acima de 2019.

Em janeiro de 2021, com a conclusão da vigésima operação de carregamento de petróleo para exportação na modalidade *ship-to-ship*, o Terminal de Angra dos Reis bateu mais um recorde, chegando à marca de 19,3 milhões de barris de petróleo exportados. O recorde anterior, em maio de 2020, foi de 18,7 milhões de barris de petróleo exportados.

A exportação de óleo combustível manteve-se estável nos dois últimos trimestres de 2020, no nível de 204 Mbpd. Ao comparar as exportações de óleo combustível de 2020 com as de 2019, houve acréscimo de 45,9%, resultando no recorde anual de 194 Mbpd de exportação em 2020. O motivo desta grande variação foi a maior produção de óleo combustível de baixo teor de enxofre, aproveitando as oportunidades de mercado devido à regulamentação IMO 2020.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 4T20 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.